

SANTOS BRASIL REPORTA EBITDA DE R\$38,5 MILHÕES NO 1T20; POSIÇÃO DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS SOMA R\$372,9 MILHÕES

São Paulo, 12 de maio de 2020 – As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

CONTATOS RI

Daniel Pedreira Dorea

Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores

Juliano Navarro

Gerente de Relações com Investidores

Vinicius Bioni

Especialista de Relações com Investidores

Tel.: (11) 3279-3279

dri@santosbrasil.com.br

Teleconferência - 1T20

Data: 13 de maio de 2020

Português (tradução simultânea para o Inglês)

10h00 (Horário de Brasília)

09h00 (Horário de Nova Iorque)

14h00 (Horário de Londres)

Tel.: 55 (11) 3127-4971 / 55 (11) 3728-5971 (Brasil)

Tel.: +1 929 3783440 / +1 516 3001066 (Exterior)

Senha: Santos Brasil

Replay: +55 11 3127-4999

Senha: 85510706 (Português) / 21736275 (Inglês)

Webcast ao vivo pela Internet:

ri.santosbrasil.com.br

Cotação - Ticker B3: STBP3

Fechamento em 12/05/2020

R\$3,41 por ação

Market Cap: R\$2.284 milhões

DESTAQUES DO 1T20

- Os impactos da COVID-19 no desempenho operacional da Companhia no 1T20 foram limitados. O volume total de movimentação de cais dos três terminais cresceu 4,1% no 1T20, em relação ao 1T19, alcançando 265.321 contêineres;
- O volume do Tecon Santos cresceu 7,0% no 1T20, comparado ao aumento de 14,2% na movimentação de contêineres do Porto de Santos no mesmo período. O *market share* do terminal foi de 36,9% no 1T20;
- O Tecon Vila do Conde apresentou queda de 10,2% no 1T20, decorrência do menor volume de contêineres vazios. Já a movimentação de contêineres no Tecon Imbituba foi 19,3% menor em relação ao 1T19, também devido ao menor volume de contêineres vazios;
- O volume de contêineres armazenados na Santos Brasil Logística caiu 8,7% no 1T20, com menor captação de contêineres de outros terminais no Porto de Santos;
- A receita líquida consolidada totalizou R\$223,8 milhões no 1T20, queda de 1,5% vs. 1T19, mesmo desconsiderando a parcela referente à TUP. O impacto do fim da parcela da TUP sobre o lucro bruto do 1T20 é neutro, porquanto o custo cai em igual proporção;
- No 1T20, a Companhia registrou EBITDA de R\$38,5 milhões, um crescimento de 17,4% em relação ao 1T19, com margem de 17,2%. Em base recorrente, o EBITDA foi de R\$36,3 milhões, com margem de 16,2%;
- A Companhia apurou prejuízo líquido de R\$13,3 milhões no 1T20, comparado ao prejuízo líquido de R\$9,1 milhões no 1T19;
- O saldo de caixa e aplicações financeiras da Companhia em 31/03/2020 era de R\$372,9 milhões, com endividamento líquido de R\$63,1 milhões, que representou 0,5x o EBITDA pró-forma (sem os efeitos do IFRS 16) dos últimos doze meses;
- No 1T20, a Companhia investiu R\$63,3 milhões, sendo R\$61,2 milhões no Tecon Santos, montante relativo ao projeto de expansão e reforço do cais do TEV/Tecon Santos.

INDICADORES OPERACIONAIS
Consolidado

UNIDADES	1T20	1T19	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Operações de cais - contêineres	265.321	254.929	4,1%
Contêineres Cheios	204.757	200.651	2,0%
Contêineres Vazios	60.564	54.278	11,6%
Operações de cais - carga geral (ton)	16.725	68.425	-75,6%
Operações de armazenagem	34.620	29.738	16,4%
LOGÍSTICA			
Operações de armazenagem	12.109	13.262	-8,7%
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Veículos movimentados	48.422	48.948	-1,1%
Exportação	37.268	43.025	-13,4%
Importação	11.154	5.923	88,3%

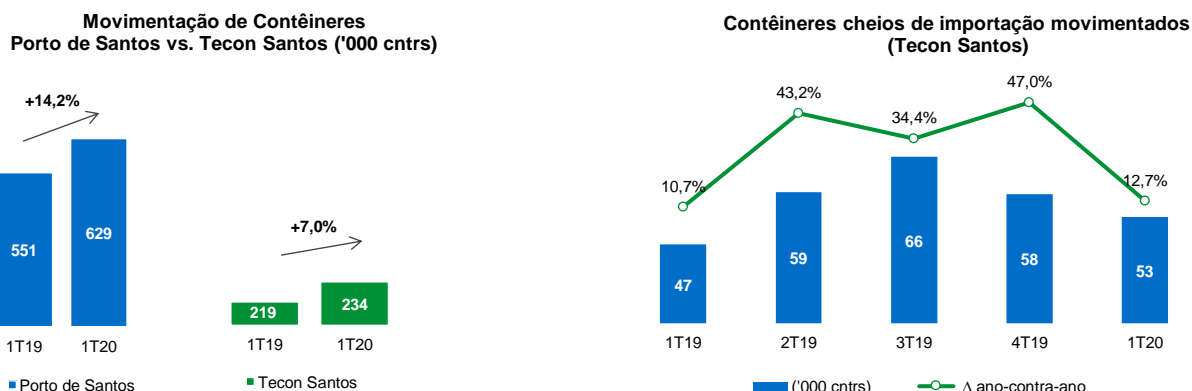
Terminais Portuários

UNIDADES	1T20	1T19	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Tecon Santos	233.779	218.533	7,0%
Contêineres Cheios	184.699	179.609	2,8%
Contêineres Vazios	49.080	38.924	26,1%
Carga Geral (ton)	-	-	-
Tecon Imbituba	10.211	12.649	-19,3%
Contêineres Cheios	6.711	7.288	-7,9%
Contêineres Vazios	3.500	5.361	-34,7%
Carga Geral (ton)	16.698	68.425	-75,6%
Tecon Vila do Conde	21.331	23.747	-10,2%
Contêineres Cheios	13.347	13.754	-3,0%
Contêineres Vazios	7.984	9.993	-20,1%
Carga Geral (ton)	27,0	-	0,0%

Os efeitos da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) na economia global impactaram marginalmente o desempenho operacional das unidades de negócio da Santos Brasil no 1T20, considerando a movimentação de contêineres dos terminais, a armazenagem no Tecon Santos e nos CLIAs, bem como as atividades da Santos Brasil Logística e do Terminal de Veículos. As operações do Tecon Santos continuaram crescendo no trimestre, apesar da intensificação dos impactos da crise a partir de março e, também, das dificuldades na cadeia logística global, terrestre e portuária, decorrente de confinamentos (*lockdown*), políticas de isolamento social e de quarentena que ocorreram em praticamente todas as regiões do mundo, especialmente na China.

O **Tecon Santos** movimentou 233.779 contêineres no 1T20, aumento de 7,0% em relação ao 1T19. Com o volume movimentado no trimestre, o Tecon Santos apresentou, em base anualizada, utilização de 75% de sua capacidade, obtendo 36,9% de participação de mercado no Porto de Santos (vs. 39,7% no 1T19).

O volume de movimentação de contêineres cheios no Tecon Santos cresceu 2,8% ano-contra-ano no 1T20, somando 184.699 unidades. Deste total, 53.129 unidades foram contêineres de importação, um crescimento de 12,7% no trimestre em relação ao 1T19, representando melhora no mix do terminal, apesar de cinco escalas canceladas em março dos serviços com rota para a Ásia. Em fevereiro, o Tecon Santos operou um navio extra do armador Maersk, movimentando um total de 2.228 contêineres. Na comparação com o mesmo período de 2019, merece atenção a supressão, no 1T20, do volume oriundo do *sling* de exportação do serviço da Ásia liderado pela Maersk, que operou no Tecon Santos entre os meses de janeiro e junho de 2019, cujo volume no 1T19 correspondeu a 17.316 contêineres.

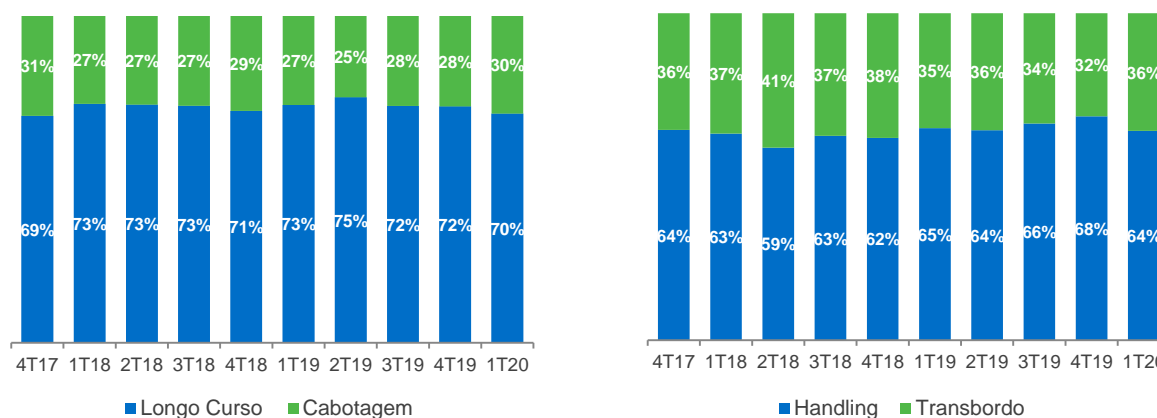


O Tecon Imbituba movimentou 10.211 contêineres no 1T20, 19,3% abaixo do volume do 1T19. A queda é explicada pela redução na movimentação de contêineres de longo curso, que ainda contava com o serviço asiático ASAS em janeiro de 2019, descontinuado no fim do mês, e também pela queda no volume de cabotagem. Entretanto, a redução no volume do terminal no trimestre foi mais acentuada na movimentação de contêineres vazios (-34,7%). No 1T20, o volume de longo curso correspondeu a 3,1% do volume total do terminal (vs. 9,1% no 1T19). As operações de cabotagem, representadas pelo serviço ALCT2, liderado pela Aliança, apresentaram diminuição de 13,9% e corresponderam a 96,9% do total movimentado no terminal (vs. 90,9% no 1T19). Houve, também, retração nas operações do Terminal de Carga Geral de Imbituba ("TCG Imbituba"), com volume movimentado de 16,7 mil toneladas no 1T20, 75,6% inferior ao 1T19, devido à postergação, para os meses seguintes, dos embarques de toras de madeira para exportação.

No Tecon Vila do Conde, o volume de contêineres movimentados caiu 10,2% no 1T20 para 21.331 unidades. Essa queda teve como principal responsável uma acentuada redução na movimentação de contêineres vazios em janeiro e fevereiro. Em março, já houve retomada no reposicionamento de contêineres vazios em Vila do Conde, antecipando-se aos embarques previstos para os próximos meses. As operações de longo curso representaram 60,0% do volume total (65,3% no 1T19) e tiveram queda de 17,4% ano-contra-ano. As exportações caíram 20,8%, ainda impactadas pelos menores embarques de manganês devido à menor demanda chinesa e à cotação do preço da commodity ainda em níveis baixos, o que estimula o embarque do minério em navios *break bulk* em detrimento do contêiner. Contudo, as vendas de manganês para a China deram sinais de recuperação no 1T20 em relação ao trimestre anterior, ao mesmo tempo em que os armadores de contêineres se mostram sensíveis em reduzir os níveis de frete para atrair essa carga. Outro destaque nas exportações foi o aumento nos embarques de contêiner refrigerado (reefer), principalmente de carne bovina congelada de frigoríficos localizados no Pará. A movimentação de contêiner reefer, apesar da menor representatividade no volume total movimentado no Tecon Vila do Conde, possui maior valor agregado devido aos serviços adjacentes à operação (i.e. *plug-in/plug-out*, monitoramento, entre outros). Na importação, o volume foi 11,3% menor em relação ao 1T19, impactado pela queda na descarga de contêineres vazios, porém compensada parcialmente pelo aumento no desembarque de contêineres importados cheios. O maior volume de importação foi liderado por insumos e carga de projeto de mineradoras e, principalmente, por fertilizantes. A cabotagem foi outro destaque no 1T20 no Tecon Vila do Conde, mix que respondeu por 40,0% do total movimentado no terminal (vs. 34,7% no 1T19), com aumento de 3,3% no volume ano-contra-ano. Houve queda de volume de contêineres vazios de cabotagem, compensada

por um aumento de 44,2% na movimentação de contêineres cheios. O desembarque de alimentos provenientes das regiões Sul e Sudeste do país aumentou, resultado do crescimento do modal de cabotagem no transporte desse tipo de carga no país. Os embarques de cabotagem (*southbound*) também cresceram, com volume crescente no transporte de alumínio para o Porto de Santos e a região do *Plata* (Argentina e Uruguai).

O volume consolidado dos três terminais de contêiner no 1T20 apresentou alta de 4,1%. Nas operações de longo curso, que representaram 70,2% do total movimentado, os volumes de contêineres de importação e exportação apresentaram crescimento de 13,2% e queda de 13,0%, respectivamente, em relação ao 1T19. As operações de cabotagem cresceram 14,0% no 1T20 e representaram 29,8% do volume total movimentado (27,2% no 1T19). As operações de transbordo (longo curso + cabotagem) tiveram aumento de 6,5% no trimestre, representando 35,9% do volume total movimentado (vs. 35,1% no 1T19). No mix de contêineres cheio-vazio, houve ligeira piora, com o volume de cheios correspondendo a 77,2% do total movimentado no 1T20 (vs. 78,7% no 1T19). Na comparação trimestral, o mix de contêineres cheio-vazio melhorou (76,2% no 4T19). O histórico trimestral do mix de contêineres movimentados de longo curso vs. cabotagem e *handling* vs. transbordo está demonstrado nos gráficos a seguir:



O volume total de contêineres armazenados nos terminais portuários teve crescimento de 16,4%, devido ao aumento da movimentação de contêineres cheios de importação no Tecon Santos e no Porto de Santos. O índice de retenção de contêineres cheios de importação para armazenagem manteve-se em patamar elevado, de 58% (vs. 56% no 1T19 e 57% no 4T19). O *dwell time* (tempo médio de permanência de armazenagem dos contêineres cheios de importação) no Tecon Santos foi de 12,0 dias no 1T20, maior em relação ao trimestre anterior (10,9 dias), porém pouco abaixo dos 12,8 dias aferidos no 1T19. A queda ano-contra-ano do *dwell time* no 1T20 pode ser parcialmente atribuída ao acréscimo do volume de contêineres que transitaram sob o regime do “Despacho sobre Águas OEA”, instrumento aduaneiro que permite o registro da DI (declaração de importação) antes da descarga do contêiner no porto de destino. Desse modo, a mercadoria é desembaraçada durante o transporte marítimo, chegando no porto já nacionalizada e pronta para ser retirada pelo importador em até 48 horas. A Companhia estima que o uso do citado regime aduaneiro tenha contribuído com a redução de aproximadamente 0,3 dia no *dwell time* da armazenagem de contêineres cheios de importação do Tecon Santos no 1T20. Por outro lado, o crescimento do *dwell time* em relação ao 4T19 pode ser explicado pela volatilidade cambial no 1T20, incentivando a postergação da nacionalização da carga, e pelos impactos da COVID-19 na logística dos importadores.

Logística

A Santos Brasil Logística apresentou queda ano-contra-ano de 8,7% no volume de contêineres armazenados. As principais causas foram a diminuição da base captável de contêineres na margem direita do Porto de Santos, decorrência da migração de serviços que operavam no terminal Libra Santos para a DPW Santos, e a retração no volume de contêineres importados em todos os serviços

asiáticos que operam no Porto de Santos, reflexo dos cancelamentos de escalas (*blank sailing*) realizados pelos armadores devido aos impactos da COVID-19. Entretanto, parte da queda do volume de armazenagem do CLIA Santos foi compensada pela migração de clientes dos serviços de navegação que operavam na Libra Santos para serviços que escalam o Tecon Santos, o que elevou a armazenagem de pátio do terminal. No segmento de Transporte Rodoviário, a SBLog fechou contrato com dois novos clientes, que deverão incrementar o volume transportado nos próximos meses.

Terminal de Veículos

O TEV movimentou 48.422 veículos no 1T20, queda de 1,1% em relação ao 1T19. O destaque no trimestre foi a alta de 88,3% nas importações de veículos, melhorando, portanto, o mix do TEV. Em contrapartida, as exportações caíram 13,4% e representaram 77,0% do total movimentado (87,9% no 1T19). O *dwell time* (tempo médio de permanência dos veículos no pátio do TEV) no 1T20 cresceu para 9,5 dias, de 6,4 dias no 1T19, devido ao aumento das importações. A participação do volume de veículos pesados na movimentação total foi de 6,8% no 1T20, comparada a 7,5% no 1T19 e 13,1% no 4T19.

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

RECEITA BRUTA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	1T20	1T19	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	179,9	181,7	-1,0%
Operações de cais	93,7	99,3	-5,6%
Operações de armazenagem	86,2	82,5	4,5%
LOGÍSTICA	68,4	69,0	-0,9%
TERMINAL DE VEÍCULOS	15,3	15,7	-2,5%
Eliminações	-2,4	-2,2	9,1%
Consolidado	261,2	264,2	-1,1%

RECEITA LÍQUIDA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	1T20	1T19	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	157,2	160,0	-1,8%
Operações de cais	84,0	89,5	-6,1%
Operações de armazenagem	73,2	70,5	3,8%
LOGÍSTICA	55,8	56,4	-1,1%
TERMINAL DE VEÍCULOS	13,0	12,8	1,6%
Eliminações	-2,2	-2,0	10,0%
Consolidado	223,8	227,2	-1,5%

Terminais Portuários

A partir de agosto de 2019, a Santos Port Authority (ex-CODESP) passou a cobrar a TUP (Tarifa de Utilização Portuária) diretamente do armador, antes faturada contra os terminais portuários. A Companhia descontou o valor da TUP dos preços praticados (*box rate*), referentes à movimentação de contêineres no cais do Tecon Santos. Desta maneira, resta prejudicada a comparação entre as receitas das operações de cais do 1T20 em relação ao 1T19. Entretanto, como os custos com movimentação deixaram de contemplar os gastos com a TUP, praticamente na mesma proporção da queda ocorrida na receita, não houve impacto no lucro bruto de Terminais Portuários fruto da alteração no regime de cobrança da tarifa.

A receita líquida das operações de armazenagem de Terminais Portuários subiu 3,8% no 1T20, ano-contra-ano, para R\$73,2 milhões, reflexo principalmente do maior volume de contêineres importados armazenados no pátio do Tecon Santos. A receita líquida do Tecon Santos ficou praticamente estável (-0,9%) no 1T20 em relação ao 1T19 e respondeu por 81% do faturamento líquido de Terminais Portuários (vs. 80% no 1T19). A receita líquida do Tecon Imbituba caiu 35% no 1T20, com destaque para o fim do serviço de longo curso da Ásia e o menor volume do Terminal de Carga Geral. A receita líquida do Tecon Vila do Conde teve redução de 6% no 1T20, apesar da queda de volume de 10,2% ano-contra-ano. Em Vila do Conde, o menor volume foi compensado pelo melhor mix de importação e de contêineres cheios, além da receita de armazenagem derivada da movimentação de carga de projeto de mineradoras instaladas na região Norte, devido ao alto valor agregado dos equipamentos importados.

Logística

A receita líquida da Logística caiu marginalmente no 1T20 em relação ao 1T19 (-1,1%), apesar do menor volume de armazenagem dos CLIA's. Os fatores que mitigaram uma queda maior da receita foram o aumento do preço médio de armazenagem, um melhor mix de carga por rota de navegação, com menores volumes de importação da Ásia, cujos produtos possuem valor agregado inferior àqueles importados de outras regiões (i.e. Europa e EUA), e um melhor mix de importação na operação de armazenagem do CLIA Guarujá, com diversificação e maior exposição a cargas de maior valor agregado.

Terminal de Veículos

A receita líquida do TEV no 1T20 cresceu 1,6% em relação ao 1T19, totalizando R\$13,0 milhões. A queda no volume total de veículos e a piora no mix de veículos pesados foram compensadas pelo crescimento das importações de veículos no trimestre, o que resultou no crescimento da receita de armazenagem, operação com margem superior à receita de movimentação.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

R\$ milhões	1T20	1T19	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Custos com movimentação	17,5	31,6	-44,6%
Custos com pessoal	58,3	60,2	-3,2%
Depreciação e amortização	26,1	23,5	11,1%
Outros custos	24,4	20,7	17,9%
Total	126,3	136,0	-7,1%
LOGÍSTICA			
Custos com movimentação	16,1	14,8	8,8%
Custos com pessoal	13,6	12,5	8,8%
Depreciação e amortização	4,0	4,3	-7,0%
Outros custos	7,2	6,0	20,0%
Total	41,0	37,6	9,0%
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Custos com movimentação	3,8	3,7	2,7%
Depreciação e amortização	4,0	3,8	5,3%
Outros custos	1,1	1,7	-35,3%
Total	8,9	9,2	-3,3%
Eliminações	-2,2	-2,0	10,0%
Consolidado	174,0	180,8	-3,8%

Terminais Portuários

Em março de 2019, houve a vinculação de 100% da mão de obra avulsa no Tecon Santos, que reduziu o custo variável relativo à contratação de trabalhadores avulsos para operações de estiva. Em contrapartida, a vinculação elevou, em menor proporção, o custo de pessoal. A mudança vem gerando ganhos de produtividade nas operações portuárias, reduzindo o custo por contêiner movimentado. Outra alteração na estrutura de custos variáveis foi o fim da cobrança da TUP (Tarifa de Utilização Portuária) a partir de agosto de 2019, passando a ser faturada pela Santos Port Authority (ex-CODESP) diretamente dos armadores.

Devido aos efeitos mencionados, a comparação anual dos custos com movimentação no 1T20 fica prejudicada. Quanto aos demais custos operacionais, houve aumento nos custos com manutenção de equipamentos, maiores gastos de TI e com processos judiciais cíveis.

Logística

Os custos variáveis com movimentação subiram 8,8% no 1T20 devido a maiores gastos com frete. Os custos com pessoal subiram 8,8% no 1T20 em relação ao ano anterior, explicado por maiores gastos com processos trabalhistas. Quanto aos “outros custos”, a diferença em relação ao 1T19 refere-se ao aumento de gastos com manutenção, TI e aluguel de máquinas e equipamentos.

Terminal de Veículos

Os custos variáveis do TEV no 1T20 cresceram 2,7% em relação ao 1T19 devido à maior movimentação de veículos leves importados e de veículos pesados importados e exportados (ônibus, caminhões máquinas e equipamentos). Em relação aos “outros custos”, a queda refere-se a menores gastos trabalhistas.

DESPESAS OPERACIONAIS

R\$ milhões	1T20	1T19	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Vendas	11,1	12,1	-8,3%
Gerais, administrativas e outras	4,5	4,5	0,0%
Depreciação e amortização	-	-	-
Total	15,6	16,6	-6,0%
LOGÍSTICA			
Vendas	15,6	15,7	-0,6%
Gerais, administrativas e outras	1,4	1,7	-17,6%
Depreciação e amortização	-	-	-
Total	17,0	17,4	-2,3%
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Vendas	1,0	0,6	66,7%
Gerais, administrativas e outras	0,2	0,2	0,0%
Depreciação e amortização	-	-	-
Total	1,2	0,8	50,0%
CORPORATIVO			
Gerais e administrativas	11,7	10,3	13,6%
Depreciação e amortização	0,9	0,9	0,0%
Total	12,6	11,2	12,5%
Consolidado	46,4	46,0	0,9%

Terminais Portuários

As despesas com vendas no 1T20 apresentaram queda na comparação ano-contra-ano, com redução nas comissões com vendas. As despesas gerais e administrativas ficaram estáveis na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, porém, houve aumento nas despesas com pessoal e com consultoria/assessoria jurídica, compensado por uma receita extraordinária de R\$2,8 milhões decorrente da variação cambial favorável sobre o valor da indenização a ser paga pela empresa Shanghai Zhenhua, fruto de acordo judicial realizado no 4T19, e pelo efeito positivo não recorrente de R\$0,7 milhão referente à correção de cálculo do FAP (Fator Acidentário de Prevenção), com parte do efeito alocada nas despesas do Corporativo.

Logística

As despesas com vendas apresentaram ligeira queda, decorrência de menores gastos com comissões comerciais, devido aos menores volumes de armazenagem nos CLÍAs. As despesas gerais e administrativas registraram queda de 17,6% em relação ao 1T19, com o reconhecimento de receita de R\$0,3 milhão proveniente da venda de semi-reboques que deixaram de ter uso nas operações da Companhia. Mesmo desconsiderando o ganho não recorrente, as despesas gerais e administrativas teriam apresentado redução, reflexo da queda de despesas com serviços compartilhados.

Terminal de Veículos

As despesas operacionais do TEV subiram 50,0% no 1T20 em relação ao 1T19 devido ao maior volume de veículos importados movimentados no terminal, ocasionando um aumento nas despesas com comissão de vendas.

Corporativo

As despesas gerais e administrativas subiram 13,6% em relação ao 1T19 devido a gastos não-recorrentes, no montante de R\$1,8 milhão, com serviços de consultorias estratégicas. Houve, também, efeito positivo não recorrente de R\$0,3 milhão referente à correção de cálculo do FAP, cuja parte também é alocada em Terminais Portuários.

EBITDA E MARGEM EBITDA

R\$ milhões	1T20	Margem %	1T19	Margem %	% Var.
Terminais Portuários	41,4	26,3%	30,9	19,3%	34,0%
Logística	1,9	3,4%	5,6	9,9%	-66,1%
Terminal de Veículos	6,9	53,4%	6,6	51,5%	4,5%
Corporativo	-11,7	-	-10,3	-	13,6%
Consolidado	38,5	17,2%	32,8	14,4%	17,4%
<i>Itens não recorrentes</i>	-2,2	-	3,8	-	-157,9%
Consolidado recorrente	36,3	16,2%	36,6	16,1%	-0,8%

O EBITDA do 1T20 somou R\$38,5 milhões, um crescimento de 17,4% ano-contra-ano, com margem de 17,2%. No trimestre, a Companhia incorreu em itens não recorrentes no montante líquido de R\$2,2 milhões, que afetou positivamente o resultado. As receitas extraordinárias somaram R\$4,0 milhões, representadas pelos seguintes eventos: (i) variação cambial sobre valor de reembolso relacionado ao acordo judicial com a empresa Zhenhua, referente à indenização pela ocupação indevida do cais do Tecon Santos; (ii) venda de semi-reboques; e (iii) correção de cálculo e mudança no índice do FAP (Fator Acidentário de Prevenção). As despesas não-recorrentes somaram R\$1,8 milhão e referiram-se a serviços de consultoria estratégica. Desconsiderando os itens não recorrentes, o EBITDA realizado recorrente do 1T20 foi de R\$36,3 milhões, com margem de 16,2%.

Terminais Portuários

O EBITDA recorrente do segmento Terminais Portuários foi de R\$37,9 milhões no 1T20 (aumento de 12,6% ano-contra-ano), com margem de 24,2%. O aumento nos volumes de cais e armazenagem no Tecon Santos e a melhora no mix de importação foram os principais responsáveis pelo crescimento do EBITDA recorrente no trimestre.

Logística

Expurgando os itens não recorrentes, o EBITDA da Santos Brasil Logística totalizou R\$1,6 milhão no 1T20 (vs. R\$6,2 milhões no 1T19). O resultado da Logística foi impactado principalmente pela queda no volume de armazenagem.

Terminal de Veículos

O EBITDA do TEV somou R\$6,9 milhões no 1T20 (estável ano-contra-ano), com margem de 53,4%. As principais variáveis que impactaram o resultado operacional do TEV foram o menor volume de exportação para o mercado argentino, compensado pelo aumento na importação de veículos.

Corporativo

Representado por despesas corporativas, o EBITDA recorrente corporativo do 1T20 foi de R\$10,1 milhões negativos, praticamente estável em comparação ao 1T19.

LUCRO LÍQUIDO

R\$ milhões	1T20	1T19	Var. %
EBITDA	38,5	32,8	17,4%
Depreciação e Amortização	35,1	32,5	8,0%
EBIT	3,4	0,3	1033,3%
Resultado Financeiro	-22,4	-13,0	-72,3%
IRPJ / CSLL	5,7	3,6	58,3%
Lucro Líquido	-13,3	-9,1	-46,2%

A Companhia apurou prejuízo líquido de R\$13,3 milhões no 1T20, comparado ao prejuízo líquido de R\$9,1 milhões no 1T19.

DÍVIDA E DISPONIBILIDADES

R\$ milhões	Moeda	31/03/2020	31/03/2019	Var. %
Curto Prazo	Nacional	47,6	108,0	-55,9%
	Estrangeira	4,4	34,6	-87,3%
Longo Prazo	Nacional	370,9	61,9	499,2%
	Estrangeira	13,1	13,4	-2,2%
Endividamento Total		436,0	217,9	100,1%
Caixa e aplicações financeiras		372,9	249,3	49,6%
Dívida Líquida		63,1	-31,4	-
Dívida Líquida / EBITDA pró-forma UDM*		0,50x	-0,35x	

* Últimos 12 meses

A Companhia encerrou o 1T20 com caixa e aplicações financeiras no montante de R\$372,9 milhões, dívida líquida de R\$63,1 milhões e índice de alavancagem de 0,50 vezes a dívida líquida/EBITDA pró-forma (considerando os custos de arrendamento e aluguel) dos últimos 12 meses.

INVESTIMENTOS (CapEx)

R\$ milhões	1T20	1T19	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	63,3	15,6	305,8%
Tecon Santos	61,2	13,7	346,7%
Tecon Imbituba	0,0	0,0	-
Tecon Vila do Conde	2,1	1,9	10,5%
LOGÍSTICA	0,0	0,1	-100,0%
TERMINAL DE VEÍCULOS	0,0	0,0	-
CORPORATIVO	0,0	0,0	-
INVESTIMENTO BRUTO	63,3	15,7	303,2%
Baixas de Ativo Imobilizado/Intangível	-37,3	-0,1	37.200,0%
INVESTIMENTO LÍQUIDO	26,0	15,6	66,7%

No 1T20, o CapEx consolidado somou R\$63,3 milhões, com 97% do total investidos no Tecon Santos, sendo a grande maioria referente à obra de extensão e reforço do cais do TEV/Tecon Santos, investimentos previstos no Projeto Executivo objeto da prorrogação antecipada do arrendamento do terminal.

Em fevereiro, o Tecon Santos recebeu os dois guindastes de cais STS (*ship-to-shore*) comprados em 2018 da fabricante chinesa ZPMC. Os equipamentos foram comissionados e rodaram em período de testes até o início de abril. A inauguração efetiva dos guindastes ocorreu com a operação do navio Cap San Antonio da Hamburg Süd, em abril, e já elevou a produtividade nas operações de cais do terminal. Como parte da transação comercial com a ZPMC, três guindastes antigos da marca IMPSA, desativados e fora de operação, foram removidos e levados pelo mesmo navio que trouxe os novos equipamentos.

Com relação à expansão do cais do TEV/Tecon Santos, a cravação das estacas já foi iniciada, uma importante etapa na evolução das obras. Além da obra de extensão do cais, haverá também obras de aprofundamento e reforço do estaqueamento dos berços 1 e 2 do Tecon Santos e do berço do TEV, com o objetivo de suportar o aumento que será feito no calado do cais para 16 metros. A conclusão das obras de expansão e reforço do cais está prevista para o 2º semestre de 2021.

A obra do Tecon Santos adicionará 220 metros ao cais atual, que passará a ter 1.510 metros de extensão (considerando os 310 metros do cais do TEV). A nova infraestrutura de berços de atracação, somada aos novos guindastes de cais e aos demais equipamentos adquiridos em 2018, permitirá ao Tecon Santos operar, concomitantemente, até três navios de 366 metros de comprimento, da classe New Panamax, reforçando a vantagem competitiva do terminal e proporcionando aumento de capacidade e importante ganho de produtividade às atividades de cais e pátio de armazenagem de contêineres.

No Tecon Vila do Conde, os desembolsos realizados no 1T20 foram destinados, principalmente, às etapas finais da construção de edificações de apoio (i.e. refeitório, vestiário e portaria), investimentos contemplados no Projeto Executivo objeto da prorrogação do arrendamento do terminal. A automação do terceiro *gate* de entrada e saída de veículos, cujas obras civis já foram concluídas, a montagem e ligação da estrutura de iluminação do pátio C, cuja pavimentação foi uma das principais melhorias realizadas no terminal, e a ampliação da área destinada para contêineres refrigerados (*reefer*) permanecem em curso, com conclusão prevista para o 2º semestre de 2020.

ESG - AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA

Compromisso com o desenvolvimento humano, com a segurança nas operações e respeito ao meio ambiente, além de elevados padrões de governança corporativa, são pilares da estratégia que direcionam o dia a dia da Companhia.

Em janeiro de 2020, a Companhia lançou o novo **Manual do Voluntário Santos Brasil**, com o objetivo de ajudar na compreensão da importância do papel de cada funcionário como agente de transformação na sociedade. Entre os destaques do novo manual estão os detalhes do programa “Eu Sou Voluntário Santos Brasil”, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e dicas de como organizar uma ação voluntária.

A campanha **Zero Acidente**, que visa estabelecer práticas e procedimentos relacionados à segurança e estabelecer condutas preventivas, continua gerando resultado. Em fevereiro deste ano, o maior terminal de contêiner operado pela Companhia, o Tecon Santos, atingiu a marca recorde de 106 dias sem acidente com afastamento.

Igualmente, a Companhia revisou, atualizou e lançou o seu **Novo Código de Conduta**, obrigatório para todos os seus funcionários e demais partes interessadas (*stakeholders*), tendo treinado 100% de seus funcionários, remota e presencialmente. Além disso, foi ampliado o alcance do **Portal Confidencial** da Companhia, que passou a registrar sugestões, dúvidas, reclamações e denúncias também por atendimento telefônico, em adição aos chamados on-line.

Destaca-se que, desde 2011, a Companhia divulga **Relatório de Sustentabilidade**, baseado na metodologia do GRI (Global Reporting Initiative). O relatório pode ser acessado no site institucional (www.santosbrasil.com.br) ou no site de Relações com Investidores da Companhia (<http://ri.santosbrasil.com.br>). Segue, abaixo, o acompanhamento dos principais indicadores ambientais da Santos Brasil:

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	1T19	1T20
Emissões CO2								
Emissões de CO2 (tonelada)	30.435	30.337	31.437	31.556	32.297	33.515	7.699	6.980
Operações Portuárias (kgCO2e/TEU ¹)	17,32	15,49	15,32	14,85	13,99	13,29	13,94	12,99
CLIA's (kgCO2e/TEU)	26,57	27,21	19,81	27,61	25,03	23,62	22,89	22,86
Transporte Rodoviário (kgCO2e/TEU)	1,03	0,97	1,01	1,02	1,02	1,02	1,05	1,04
Centro de Distribuição (kgCO2e/TEU)	0,99	1,30	0,63	0,53	0,41	0,36	0,37	1,47
Água								
Consumo de água (m ³)	82.611	69.858	84.817	110.041	82.724	74.176	17.883	27.300
Funcionários (Próprio + Terceiro Fixo)	48.645	50.274	48.539	43.587	41.139	42.498	10.451	10.474
Consumo de água (m ³) per capita	1,70	1,39	1,75	2,52	2,01	1,75	1,71	2,53
Resíduos								
Resíduos Não Recicláveis (tonelada)	117	119	723	594	627	645	207	183
Resíduos Recicláveis (tonelada)	395	156	1.454	1.646	1.552	2.175	493	542
Resíduos Gerais (tonelada)	512	275	2.176	2.239	2.179	2.820	700	725

1. *Twenty-Foot Equivalent Unit* – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés de comprimento;

Tendo à vista medidas de segurança e saúde do trabalho na prevenção da COVID-19, a Santos Brasil, tempestivamente, adotou ações de prevenção para reduzir os riscos de contágio nas suas dependências, como controle de temperatura no acesso aos terminais, uso obrigatório de máscaras, aumento da higienização entre outras. Como reflexo das medidas adotadas, o quadro de colaboradores não apresentou nenhum teste positivo para COVID-19 até o presente. As principais ações tomadas no plano de contingência da crise da COVID-19 foram:

- Criação de um comitê de crise virtual e disseminação de orientações sobre higiene e prevenção via canais de comunicação interna;
- Intensificação de higienização e limpeza das áreas comuns, móveis e demais superfícies de contato frequente com produtos registrados no Ministério da Saúde;
- Entrega de kit de limpeza para os operadores com o intuito de higienização de ferramentas, EPIs e equipamento no início e fim do trabalho;
- Reabastecimento constante de sabonete e toalha de papel nos banheiros e de álcool em gel nas áreas administrativas e operacionais;
- Suspensão de viagens, visitas externas, eventos corporativos, reuniões, treinamentos e eventos presenciais coletivos;
- Trabalho remoto ("Home Office") para mais de 400 funcionários administrativos, grupos de risco e atividades selecionadas;
- Disponibilização e priorização do uso de sistemas e ferramentas tecnológicas;
- Dispensa da biometria nas portarias de entrada das unidades;
- Assentos demarcados e limitação de pessoas para uso de transportes internos e refeitório;
- Controle de acesso com a utilização de termômetro infravermelho para verificação da temperatura corporal nas portarias;
- Determinação de quarentena e atendimento médico para funcionários que apresentem sintomas de possível contaminação da COVID-19;
- Criação de canal interno da saúde para monitoramento de funcionários de férias ou afastados;
- Isolamento de funcionários integrantes do grupo de risco (acima de 60 anos e portadores de comorbidades);

Ademais, a Companhia também tem participado e apoiado ações sociais relacionadas à COVID-19, com destaque para transporte e doações de cestas básicas, garrafas de água, termômetros, kits de higiene, máscaras, luvas e respiradores para hospitais e institutos sociais de Santos e Guarujá.

Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevé", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.

ANEXOS
Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 1T20 – R\$ mil

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	179.912	68.371	15.349	-	(2.389)	261.243
(-) Deduções da receita	22.736	12.538	2.373	-	(221)	37.426
Receita operacional líquida	157.176	55.833	12.976	-	(2.168)	223.817
(-) Custo dos serviços	126.269	41.033	8.904	-	(2.168)	174.039
<i>Custos variáveis/fixos</i>	100.160	37.000	4.929	-	(2.168)	139.921
<i>Depreciação/amortização</i>	26.109	4.034	3.975	-	-	34.118
Lucro bruto	30.908	14.799	4.073	-	-	49.778
(-) Despesas operacionais	15.629	16.968	1.114	12.590	-	46.301
<i>Despesas com Vendas</i>	11.096	15.560	960	-	-	27.616
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	4.505	1.388	153	11.694	-	17.740
<i>Depreciação/amortização</i>	29	20	-	896	-	945
EBIT	15.278	(2.168)	2.959	(12.590)	-	3.479
Depreciação/amortização	26.138	4.053	3.975	896	-	35.062
EBITDA	41.416	1.885	6.934	(11.694)	-	38.541
EBITDA pró-forma¹	20.269	173	4.364	(11.694)	-	13.112
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(22.445)	-	(22.445)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	(5.745)	-	(5.745)
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	(13.221)

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 1T19 – R\$ mil

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	181.736	69.043	15.659	-	(2.217)	264.222
(-) Deduções da receita	21.717	12.651	2.839	-	(205)	37.001
Receita operacional líquida	160.019	56.393	12.820	-	(2.012)	227.221
(-) Custo dos serviços	135.995	37.651	9.200	-	(2.012)	180.834
<i>Custos variáveis/fixos</i>	112.512	33.388	5.397	-	(2.012)	149.286
<i>Depreciação/amortização</i>	23.484	4.262	3.802	-	-	31.548
Lucro bruto	24.024	18.742	3.621	-	-	46.386
(-) Despesas operacionais	16.631	17.428	818	11.183	-	46.060
<i>Despesas com Vendas</i>	12.107	15.713	634	-	-	28.453
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	4.495	1.697	184	10.286	-	16.663
<i>Depreciação/amortização</i>	29	18	-	897	-	944
EBIT	7.393	1.314	2.802	(11.183)	-	327
Depreciação/amortização	23.512	4.280	3.802	897	-	32.492
EBITDA	30.906	5.594	6.605	(10.286)	-	32.819
EBITDA pró-forma¹	11.819	4.015	4.222	(10.286)	-	9.770
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(13.003)	-	(13.003)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	3.623	-	3.623
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	(9.054)

1. Com a adoção do IFRS 16, o EBITDA dos terminais portuários e da Santos Brasil Logística deixou de refletir os gastos com arrendamento e aluguel. Buscando manter a análise comparativa com períodos anteriores e refletir, com mais precisão, o resultado operacional “caixa” da Companhia, calculamos o “EBITDA pró-forma”, que subtrai as despesas de arrendamento e aluguel do EBITDA reportado.

Balço Patrimonial Consolidado – 1T20, 4T19, 3T19, 2T19 e 1T19 – R\$ mil

ATIVO	31/03/2020	31/12/2019	30/09/2019	30/06/2019	31/03/2019
Ativo Total	3.198.691	3.196.122	3.203.628	3.176.566	2.886.388
Ativo Circulante	545.612	598.035	627.642	639.327	403.980
Caixa e equivalentes de caixa	270.776	266.376	217.685	183.250	249.317
Aplicações Financeiras	102.121	159.067	246.556	277.059	0
Contas a Receber	121.004	120.432	121.624	132.535	109.009
Estoques	22.864	22.771	23.253	22.995	23.146
Outros	28.847	29.389	18.524	23.488	22.508
Ativo Não Circulante	2.653.079	2.598.087	2.575.986	2.537.239	2.482.408
Depósitos Judiciais	289.042	284.401	279.326	275.582	270.598
Outros	100.604	92.465	90.091	85.753	87.677
Imobilizado	219.940	220.055	297.551	294.761	275.358
Intangível	2.043.493	2.001.166	1.909.018	1.881.143	1.848.775

PASSIVO	31/03/2020	31/12/2019	30/09/2019	30/06/2019	31/03/2019
Passivo Total	3.198.691	3.196.122	3.203.628	3.176.566	2.886.388
Passivo Circulante	246.175	235.712	294.370	311.845	329.022
Obrigações Sociais e Trabalhistas	40.648	34.841	45.356	47.527	37.660
Fornecedores	58.328	60.834	65.823	65.214	56.060
Obrigações Fiscais	13.494	13.280	14.059	13.008	11.553
Empréstimos e Financiamentos	52.033	54.076	112.025	129.196	142.636
Obrigações com o Poder Concedente	68.386	60.139	52.350	52.230	75.820
Outros	13.286	12.542	4.757	4.670	5.293
Passivo Não Circulante	1.612.659	1.608.026	1.551.755	1.521.910	1.220.179
Empréstimos e Financiamentos	384.017	382.320	348.866	350.917	75.255
Tributos Diferidos	7.754	8.498	10.707	10.615	10.503
Provisões	37.256	37.493	36.593	34.661	36.734
Passivos atuariais	69.543	67.593	44.990	43.815	42.640
Obrigações com o Poder Concedente	1.016.892	1.015.847	1.017.532	989.349	963.008
Outros	97.197	96.275	93.067	92.553	92.039
Patrimônio Líquido	1.339.857	1.352.384	1.357.503	1.342.811	1.337.187
Capital Social Realizado	1.081.907	1.081.907	1.080.407	1.074.497	1.074.497
Reservas de Capital	85.030	84.458	84.145	84.682	83.793
Reservas de Lucros	202.431	202.309	198.346	196.740	196.226
Outros Resultados Abrangentes	-24.323	-24.323	-10.398	-10.398	-10.398
Lucro/Prejuízos Acumulados	-13.221	-	5.003	-2.710	-9.054
Dividendo Adicional Proposto	8.033	8.033	-	-	2.123